



Notas sobre educação sergipana na primeira metade do séc. XX no jornal católico “A Cruzada”¹

Rozendo de Aragão SÁ²
Elbênia Marla Ramos SILVA³
Ronaldo Nunes LINHARES⁴
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de iniciação científica, desenvolvida com o apoio da Universidade Tiradentes, sobre o uso da imprensa pela Igreja em Sergipe na primeira metade do século XX, através do jornal católico “A Cruzada” lançado em Aracaju no período de 1918 a 1969. Diante da importância deste periódico para a sociedade sergipana, pelo tempo de publicação, quase 50 anos, por sua distribuição, para quase todas as paróquias, este artigo é um esforço de reflexão sobre o papel deste jornal no processo de educação e catequese católica dos sergipanos, a partir da análise dos temas, notas, informes, ditos e artigos publicados.

Palavras chave: A Cruzada; educação; imprensa católica.

Introdução

Muito antes da descoberta da imprensa, textos manuscritos já eram utilizados pela Igreja tanto como estratégia de guarda e proteção, como também para divulgar as idéias e catequizar os homens. Com a imprensa, surge, por um lado, à ameaça da perda do controle sobre o conhecimento impresso nestes escritos, sobre os escritores e principalmente sobre seus temas, por outro a possibilidade de ampliar este controle. Quando fala sobre os usos da imprensa pelos conquistadores nas novas terras, Melo (2003) observa que houve diferenças nos objetivos e nos usos dos impressos pelos colonizadores e em especial pela Igreja nas novas terras e povos. Esta diferença se deve, segundo o autor, ao nível de desenvolvimento cultural destes povos, o que redundou em diferentes estratégias de apoio para a implantação por parte do Estado colonizador e da

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Pesquisa financiada pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes -UNIT.

² Bolsista do Programa de iniciação científica da UNIT – PROBIC. Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Tiradentes, email: rozendoaragaosa@hotmail.com.

³ Bolsista voluntária. Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Tiradentes, email: benia_@hotmail.com.

⁴ Doutor em Ciências da Comunicação pela USP. Professor do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UNIT. Orientador do projeto de pesquisa, email: ronaldo_linhares@unit.br



Igreja de prensas e na publicação de impressos religiosos com historia dos santos e das normas e regras da religião cristã.

Em todos os lugares onde se desenvolveu, a imprensa se tornou um espaço de registro histórico, um documento importante para o conhecimento do cotidiano. A partir dos estudos desenvolvidos pela “Escola dos Annales”, a visão da historiografia contemporânea em relação à imprensa se transforma (Morel, 2006). Com abordagens políticas e culturais, a imprensa tornou-se, ao mesmo tempo, fonte e agente histórico, indo além de mero reflexo de uma estrutura sócio econômica, ou como fonte privilegiada, portadora dos fatos e da verdade como definia a historiografia tradicional. A este processo de reconhecimento, se somou a renovação das temáticas, problemas e procedimentos metodológicos. “A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele” (BLOCH apud Le Goff, 2003, p. 107).

Diante destas transformações, é perceptível que a imprensa ganhou cada vez mais, o status de fonte necessária para a pesquisa científica. No Brasil, podemos afirmar que o marco inicial se deu na década de 60, quando foi lançada a obra História da Imprensa no Brasil, de Nelson Werneck Sodré. Nos anos 70, o estatuto da imprensa foi significativamente alterado, transformando o jornal num objeto da pesquisa histórica. Estes estudos observam Neves e outros (2006, p. 10), demonstram esta mudança de visão sobre a imprensa, tornando-a um instrumento importante na conformação do sujeito contemporâneo, nas relações sócio-educativas e culturais e nos processos sócio-políticos e econômicos em que a sociedade esta envolvida.

Mesmo com o atraso de sua implantação, podemos afirmar que a imprensa brasileira contribuiu muito para a constituição da sociedade brasileira. Ao analisar a contribuição da imprensa no Brasil para o mundo ocidental, mesmo considerando os limites da tipografia, Melo (2003) cita o nacionalismo, o individualismo e o espírito crítico, como fenômenos que redefiniram e ampliaram os passos da modernidade, democratizando e popularizando a leitura, o acesso a informação, a publicação e o consumo dos textos até então resguardado entre os muros dos mosteiros e bibliotecas.

Apesar da influência para a sociedade, estas transformações não ocorrem no mesmo ritmo e a mesma intensidade em todos os países. Os contextos históricos, sócio-culturais (MELO, 2003) e econômicos (SODRE, 1999) vão influenciar, tanto na implantação e desenvolvimento, como no nível de influencia para as sociedades, principalmente àquelas que faziam parte do projeto moderno de colonização. Para o



Brasil, a estrutura e dependência econômica e cultural, além da política, são fatores preponderantes nas dificuldades enfrentadas pela imprensa para sua implantação e desenvolvimento. Para Melo, a predominância do analfabetismo; ausência de urbanização; precariedade da burocracia estatal; incipiência das atividades comerciais e industriais, a censura e o obscurantismo metropolitano lusitano foram fundamentais para este atraso.

Em Sergipe, desde sua implantação em 1832, com o periódico “O Recompilador Sergipano”, não são muitos os estudos e pesquisas sobre a Imprensa. Da bibliografia pesquisada encontram-se apenas os estudos de: Sebrão Sobrinho (1947); Manoel Rodrigues Nascimento (1954); Acrísio Torres de Araújo (1993); Armindo Guaraná (1908; 1913) e Márcia Regina Andrade (2001). Alguns destes trabalhos são registros catalográficos de jornais como é o caso dos textos de Guaraná sobre os jornais e revistas em Sergipe na primeira metade do século XX, Andrade, com o catálogo dos jornais estancianos nos período de 1832 a 2000, além da dissertação de Souza (2005) e de estudos monográficos como os de Silva (2005) sobre o jornal “A Cruzada” e Müller (2002), sobre a evolução gráfica dos jornais “Sergipe Jornal” e o “Correio de Aracaju” e o trabalho de ANDRADE & MENEZES (2008), sobre imprensa e feminismo em Sergipe.

Com características comuns aos impressos brasileiros, em Sergipe, na primeira metade do século XX, os jornais tinham vida efêmera. O Jornalismo, segundo Eduardo Belo (2006; 19) explica, era considerado uma atividade intelectual e política, “*Uma batalha de idéias. parte dos jornais sequer publicava reportagens: páginas e páginas eram preenchidas com artigos, ensaios, editoriais e até literatura*”. Vários são os jornais deste período com uma vida curta. Por falta de financiamento e patrocínio, estes jornais representavam para alguns a oportunidade de publicizar suas idéias e opiniões.

Maria Helena Capelato reafirma a importância dos periódicos ao narrarem a história social do cotidiano. Para a autora, “a imprensa oferece amplas possibilidades para isso. A vida cotidiana nela registrada em seus múltiplos aspectos, permite compreender como viveram nossos antepassados - não só os ilustres, como também, os sujeitos anônimos.” (CAPELATO, 1988, p. 20). Em estados pequenos como Sergipe, este papel torna-se mais importante, quando analisamos como jornais e revistas publicizam não somente os fatos políticos, tema mais recorrente nas páginas impressas, mas também, a literatura e as notas sociais. Entre os desconhecidos e os reverenciados,



a imprensa contribuiu para o registro da história sergipana, contribuiu com um inventário político, social, econômico e cultural da sociedade.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de iniciação científica, desenvolvida com o apoio da Universidade Tiradentes, sobre o uso da imprensa pela Igreja em Sergipe na primeira metade do século XX, através do jornal católico “A Cruzada” lançado em Aracaju no período de 1918 a 1969. Diante da importância deste periódico para a sociedade sergipana, pelo tempo de publicação, quase 50 anos, por sua distribuição, para quase todas as paróquias, este artigo é um esforço de reflexão sobre o papel deste jornal no processo de educação e catequese católica dos sergipanos, a partir da análise dos temas, notas, informes, ditos e artigos publicados.

Configuração do jornal “A Cruzada”

“A Cruzada” foi um jornal sergipano criado em 1918 pela Igreja Católica. Publicado até fins da década de 1960, teve duas fases: a primeira vai de 1918-1926 e a segunda de 1935-1969. Esta fase passou por uma interrupção no final do ano de 1963, retornando em 1965 (Sales, 2005).

Esta pesquisa identificou e inventariou todos os números do jornal “A Cruzada”, publicado entre 1918 a 1969; descreveu e caracterizou o jornal, analisando a evolução de sua estrutura gráfica e editorial, temas e conteúdos; selecionou e classificou os temas referentes à educação. As informações obtidas, organizadas e analisadas permitiram uma “extração científico - informativa” (Moreira, op. cit.), um reflexo objetivo da fonte original, funcionando como expediente eficaz para contextualizar fatos, situações e momentos.

Durante sua segunda fase, o jornal apresenta nova proposta gráfica, caracterizada por uma proporção maior dada à publicidade nos espaços do jornal. O leque do que é publicado como notícia no jornal se amplia. O caráter doutrinário permanece, mas é nítido que o enfoque às notícias de interesse do público local ganham mais representatividade, principalmente o que diz respeito a classe operária. Notícias de âmbito internacional e nacional são opinativamente abordadas nas páginas do periódico sob uma perspectiva discursiva de louvor a pátria e aos valores instituídos pela igreja que estabelece oposição ferrenha ao comunismo e a outras correntes que venham refutar os seus preceitos. Segundo Souza, (2005, pag. 16) “este jornal representou uma estratégia da Igreja local, para concretizar um projeto mais amplo do catolicismo, na



difusão de práticas e valores morais através dos impressos”. Esta estratégia foi adotada em outros locais. Em Sergipe há registros de periódicos católicos em Propria e Estância, importantes cidades do interior do estado e que mais tarde tornaram-se dioceses.

O período de publicação de “A Cruzada” vai de 1918 a 1970, com alguns períodos de interrupção dentre os quais o mais longo levou oito anos. Segundo SILVA SALES⁵, esta interrupção, que abrange os anos de 1927 a 1935, e dividiu a veiculação do jornal em duas fases, teve como causa os problemas relacionados a desgaste do maquinário. Ainda segundo SALES, na segunda fase houve mais uma interrupção entre os anos de 1963 e 1965, ainda sem identificação das possíveis causas.

Na última edição de 1963, nº 1414, na primeira página, a direção do jornal anuncia que, devido à revisão de seu maquinário, ficaria sem produzir os jornais do mês de janeiro de 1964. Entretanto, como não temos nenhum jornal publicado durante todo ano de 1964 e o primeiro semestre de 1965, acreditamos que esta revisão durou mais do que o planejado. O retorno das atividades foi registrado no “editorial” da primeira edição nº 1410 publicado nos dias 10 e 11/07/1965, intitulado “Reencelando a luta”, reforçando a hipótese dos problemas com relação a atualização do maquinário.

O jornal, fundado por Dom José Tomaz Gomes da Silva, costumava apresentar um padrão que se varia entre 52 e 54 cm de comprimento e 37 e 38 cm de largura. Estas dimensões são referentes a primeira e segunda fases do periódico, porém não seguem uma ordem consecutiva, se alternam a cada edição de “A Cruzada”. Quanto ao número de páginas, em toda a primeira fase, o veículo publica quatro folhas. A partir de 1º de janeiro de 1945, dez anos após o início desta 2ª etapa o jornal passa a publicar o número de seis páginas em cada edição. Um diferencial entre as edições ocorre durante o período natalino. Algumas páginas traziam publicidade em toda sua extensão, colaborando com o aumento no número das mesmas. A Cruzada é um jornal de caderno único, portanto, não conta com cadernos especiais e suplementos em sua estrutura.

Com relação aos aspectos editoriais, o jornal é contemplado por muitos textos de caráter editorial, mas a principal editoria durante a primeira fase do jornal é denominada “Factos e idéias”, que costuma aparecer na primeira página do periódico. Possui também uma seção de cartas intitulada “Seção Carta Aberta”, que atua na promoção do diálogo entre os leitores e quem faz o jornal. Quanto à tipologia dos textos publicados percebe-se que grande parte são editoriais, chegando a superar os textos de caráter

⁵ SILVA SALES, Tatiana. “As falanges da Boa Imprensa”. O jornal “A Cruzada” em Sergipe, 1918 a 1969. São Cristóvão: Centro de Educação e Ciências Humanas/ Departamento de História – UFS, 2005.



informativo. Eventos de importância histórica são frequentemente publicados com fotografia.

As seções que constavam entre 1925 e 1960 eram: “Notas, Notícias e Comentário”, modificada em 1959 para “Notas e Notícias diversas”; “Censura de Filmes”; “A Cruzada Esportiva”; “Anúncios Populares”; “O Mundo Feminino”; “Coluna Estudantil”; “Resenha Social” e a “Seção de carta aberta”. A partir de 1954 surgem as crônicas.

Os anos 50 trazem um novo aporte tecnológico ao periódico, a publicação de fotos, mais especificamente dos papas e membros ilustres da comunidade católica sergipana e dos objetos publicitários. Apesar de sua doutrina católica, com o passar dos anos o leque de temas e notícias foram sendo ampliados. Foram temas publicados no jornal, as notícias sobre a vinda da Petrobrás para o estado sergipano, notícias internacionais e matérias esportivas.

Nos periódicos da primeira fase, as manchetes não são editadas de maneira clara, a primeira matéria de capa é posta em destaque com letras maiores, mas não costuma obrigatoriamente assumir a centralidade da página de capa, o que não torna tão evidente que esta possa ser a principal matéria do dia, pois não se faz um destaque gráfico especial em relação a ela. Posteriormente, de forma gradativa o jornal vai amadurecendo sua concepção do que de fato será a manchete, obedecendo sempre a proposta que configura o jornal, seu caráter essencialmente doutrinário.

O jornal desde 1925 trazia as colunas separadas por fio, em 1959 elas estavam mais organizadas. É nítido também que o enfoque nesta reformulação despoluiu a página e as colunas separadas por fio ficaram mais bem encaixadas. Como não dispõe de edição de chamadas, a mesma temática da matéria principal da capa é abordada nas páginas seguintes. As mudanças no cabeçalho foi um diferencial, a fonte foi modificada e a espada que cortava o nome foi retirada, deixando o título mais limpo.

A evolução do jornal é constante e gradativa, percebida nos anos a que se deteve esta análise. A cada semana se encontra um novo aspecto que denota evolução, porém esta não é tão clara e por vezes têm-se até uma idéia de regressão por que o jornal não obedece a uma ordem constante na colocação das colunas ou seções ao longo de suas edições. Há momentos em que uma determinada coluna ou seção costumeiramente vista na capa poderá vir a ocupar as páginas interiores ou vice-versa. Estas mudanças são devidas a rotatividade dos diretores e redatores.



No que se refere aos aspectos textuais, “A Cruzada” apresenta textos de cunho extremamente doutrinário. Nos primeiros anos de publicação do jornal esta característica aparece de forma mais expressiva, o que denota o objetivo do veículo como um instrumento pelo qual a Igreja procura orientar seus fiéis. Esse objetivo sobrepõe-se muitas vezes à peculiar tarefa de informar, função primeira de um veículo de comunicação.

Notícias relacionadas ao cotidiano da Diocese - eventos, atividades desenvolvidas pela Igreja, manifestações doutrinárias e outros assuntos de cunho religioso, compõem as páginas do periódico. Sem os textos de entretenimento presentes nos jornais comerciais, eram ferrenhamente criticados nas páginas de “A Cruzada” o protestantismo, espiritismo, comunismo, o aborto ou qualquer pensamento e idéia que viesse refutar os princípios e moral da fé Católica.

Menções de interesse público (fora da dimensão de Igreja) aparecem com mais assiduidade à medida que o jornal evolui ao longo dos anos. Aos poucos as notas de viagem, aniversário ou falecimento de algum membro do clero ou de algum fiel notável e os textos doutrinários que divulgam o cotidiano da Igreja vão cedendo espaço a notícias que evidenciam a região, a realidade do próprio estado, as notícias internacionais, trazendo ao leitor maior diversidade no conteúdo informativo do jornal. Assim, é possível perceber como o periódico mudou seus textos nos 35 anos pesquisados. Avanços e conquistas de muitos anos, influência e resistência no tempo e principalmente, dos avanços no jornalismo comercial.

Por ser um órgão da Igreja, circular por todo estado através de suas paróquias, com um público quase garantido, o jornal mantém preços que oscilavam de acordo com os anos de publicações e com as novidades apresentadas. Para manter-se em circulação, além da venda do espaço para a publicidade, que ocupava em alguns casos, mais de 50% do espaço, o jornal mantinha uma rede de assinantes, com valores diferenciados para assinaturas: mensal (1\$000), semestral (5\$000) e anual (10\$000). Analisando a publicidade do publicada no jornal, foi observado que na primeira fase a publicidade estava presente desde a segunda página e na posterior tomando uma página inteira. A partir de 1959 a publicidade passa a ocupar um espaço menor, os anúncios ocupavam somente meia página do jornal. Desde 1944, já havia uma variação de custo, para última página, onde se encontravam os anúncios que passaram a custar Cr\$ 1,50 enquanto os anteriores Cr\$ 1,00. No Natal os preços aumentavam devido o maior número de páginas.



Notas sobre a educação sergipana no jornal “A Cruzada”

A defesa da Igreja pela educação é uma estratégia de catequese, com o objetivo de propagação da fé e dos princípios morais defendidos pela Instituição, que reforça uma visão de controle do conhecimento e das normas e costumes morais da sociedade, mas também reforça o papel desta instituição no crescimento da educação no estado. O uso do periódico “A Cruzada como espaço para a propagação das idéias e a defesa desta ação faz parte de uma estratégia que a Igreja coloca em pratica desde o início dos anos 20, quanto percebe a importância das mídias. Impressas, auditivas e já as audiovisuais, com o aparecimento do cinema como espaços ao mesmo tempo perigosos, como deformadores dos princípios por ela defendidos, mas também se bem usados como instrumentos de fortalecimento destes mesmos princípios.

Desde seu primeiro número, a publicidade de instituições de ensino, é a principal forma de registrar, através destas instituições os espaços educativos na sociedade sergipana, principalmente as religiosas e confessionais. Eram notas, informando o início do ano letivo dos cursos primário, médio e secundário para alunos internos e externos e aulas facultativas de alemão, grego e italiano entre outros, temos os colégios: “*Collegio Salesiano*” “*Collegio Nossa Senhora Auxiliadora de Aracaju*, o “*Collegio São José*, o “*Colégio Nossa Senhora de Lourdes*” e o “*Collegio Diocesano São José*” da cidade de Maruim, todos católicos, da capital e do interior.

Da primeira a última edição, a preocupação com as praticas e instituições formais de educação era considerada de grande importância para a sociedade. Neste contexto, a Igreja se considera a instituição defensora da moral, dos costumes e do conhecimento nos locais onde atuasse. Este papel exclusivo na educação foi reduzido com o surgimento do regime republicano no Brasil. A partir da implantação do Estado Laico, houve o rompimento entre Estado e Igreja, o que causou protestos por parte desta e uma luta para continuar sendo o baluarte na administração da educação na sociedade.

Um exemplo desta luta esta presente em vários números do jornal “A Cruzada” com a luta pela oficialização do ensino religioso católico nas escolas publicas e privadas. Desde 1924, o jornal começa a publicar artigos sobre o tema. Na edição de nº 15, é publicado texto direcionado aos pais de alunos sob o título “Que é o ensino sem religião?”; no nº 54. Outro texto, extraído do “Diário de Natal”, com o tema “Necessidade de Religião na Escola” a publicação aponta um parecer da comissão de instrução Pública de Minas Gerais em resposta ao solicitado pelo Governo do Estado



sobre o restabelecimento facultativo do ensino religioso nas escolas oficiais pelo Dr. José Augusto do Amaral.

Depois de muito diálogo entre Governo, Igreja e educadores, chega-se ao consenso para que a matéria religião fosse facultativa. Publicado na edição de nº 13, em 23/03/1924 o Regulamento da Instrução Pública do Estado de Sergipe, com o decreto nº 86 que falava do ensino religioso nas escolas. Os pais ou responsáveis pelos alunos deveriam solicitar a disciplina. Além disto, as aulas poderiam ser em grupos de credos religiosos, ou seja, cada crença haveria um ministrante. Caso a turma toda fosse de uma mesma denominação, seria escolhido um dia para ser lecionada tal aula. Os funcionários das escolas não poderiam intervir nas explanações dos professores.

A educação superior é também um foco das preocupações da Igreja e por extensão do jornal “A Cruzada”. Além da faculdade de filosofia e da Faculdade de Ciência Econômicas de Sergipe, na edição nº 840, o jornal anuncia a inauguração da “*Escola de Serviço Social de Sergipe*”. Na edição posterior, nº 841, é publicado texto, intitulado de “*Por que Serviço Social?*”. O intuito era de chamar a atenção das jovens para o gosto da área e conclamando-as para entrarem na faculdade.

Outro tema, novo e curioso, publicado pelo jornal reflete a preocupação da Igreja com o crescimento do protestantismo e de suas instituições de ensino em Sergipe. Na edição nº. 838, o então Diretor do jornal e Reitor da Faculdade de Filosofia de Sergipe, padre Luciano José Cabral Duarte, pública um texto questionador intitulado “*Filhos de católicos em colégio protestante?*”, sobre o surgimento em Sergipe do Colégio Americano Batista. O diretor não condena o novo educandário, mas queixa-se que ele seja o mote para conquistar as crianças para que elas aceitem uma nova doutrina que não seja a católica. Na edição de nº. 839, o jornal chama a atenção dos leitores para o início das atividades do colégio protestante em Aracaju. A nota ainda conclama a todos os católicos a “cumprirem o seu dever” e não colocar as crianças em “colégios hostis à sua fé”, para que Aracaju não tenha uma geração de “indiferentes”, termo que a igreja utilizava para os ex-alunos de denominação protestante.

Preocupada tanto com o crescimento da sociedade e as transformações culturais, como com as mudanças ocorridas nos costumes e princípios morais, a Igreja considera a educação, e mais tarde os meios de comunicação sociais, espaços de luta privilegiados. Por este motivo, também em Sergipe, a Igreja Católica assumiu um papel já historicamente constituído desde a idade média, na defesa e, em alguns momentos, na liderança na implantação do ensino superior, através das faculdades e, mais tarde, a



criação da Universidade Federal de Sergipe. Da mesma forma que acontecia com os colégios, educandários e ginásios, os estabelecimentos de nível superior e técnico também eram vistos pela Igreja como importantes para a formação do homem, a começar também pela instrução religiosa. Só com a instrução mediada pela religião é que ocorreria a “salvação das almas” e a moralização da sociedade.

O jornal foi um ferrenho difusor e defensor deste projeto. Varias edições trazem informes sobre os cursos de nível superior e técnicos. A primeira citação sobre o ensino superior surge na edição de nº 16 publicado em 13/04/1924. É relatada a luta pela implantação de uma Academia de Direito, tendo a frente desta idéia o Presidente do Estado, Dr. Graccho Cardoso. Um ano depois, na edição nº 60 é publicado uma pequena nota anunciando a inauguração da *Faculdade de Direito Tobias Barreto*, tema melhor apresentado na edição posterior, nº 61, com uma nota parabenizando a inauguração da faculdade. Outra instituição de ensino superior citado na primeira fase de A Cruzada é a *Faculdade de Pharmacia e Odontologia*, a edição de 18/04/1926, publica nota sobre a inauguração da nova faculdade.

Se na primeira fase as citações sobre o ensino superior e técnico são raras, na segunda, elas já se destacam nas publicações do jornal, seja pelos artigos escritos relatando alguns estabelecimentos de educação superior, pela publicidade ou pelos eventos realizados, demonstrando o crescimento da sociedade e das demandas sobre educação superior. Além disso, através das notas e artigos publicados pelo jornal, podemos perceber o envolvimento de pessoas, grupos e instituições da sociedade sergipana, na implantação deste nível de educação.

No jornal nº 411 de 06/08/1944 é publicado a primeira nota de um estabelecimento de ensino técnico referente a “Escola Técnica de Comércio”. Em seguida são notícias no jornal a “Escola Industrial de Aracaju, a Escola Industrial Coelho e Campos, a Escola Coelho de Rádio-Telegrafia, preparando jovens para serem rádio-telegrafistas da Marinha Mercante, Exército Nacional e radioamador e o lançamento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.

A partir de 1949, A Cruzada publica notas sobre a Escola Superior de Química de Sergipe e o Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe; sobre as Faculdades de Química e a de Ciências Econômicas de Sergipe. Das instituições de ensino superior que mais aparecem nas pesquisas realizadas sobre o Jornal “A Cruzada”, o destaque fica para a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. De acordo com LIMA (1993) a faculdade foi de fundamental importância para a formação de grande parte dos



intelectuais sergipanos durante a década de 1950. Ela foi criada em 12 de julho de 1950, através de decreto, assinado por Dom Fernando Gomes. O documento é publicado na edição de 16/07/1950 e inicia com uma frase e uma passagem bíblica que ratifica o papel da Igreja como luminar da educação na sociedade: *É missão da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, como depositária da fé, e mensageira do evangelho de Jesus Cristo, cumprir o mandamento do seu divino Fundador: “ide e ensinai a todas as gentes” (Mat. 28,19)*

Os preparativos para o funcionamento da instituição de educação superior da Igreja são descritos na edição de 17/09/1950 (ano XVI, nº 668, p. 4) na coluna “Notas, notícias e comentários”. A nota anuncia a reunião de professores da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe no *Ginásio de Lourdes* com Dom Fernando Gomes, a fim de que o corpo docente ouvir esclarecimentos sobre a nova instituição. Na mesma coluna houve o anúncio do início das atividades da faculdade para o ano vindouro (1951), facilitando o acesso dos nossos alunos ao ensino superior. Os cursos mais procurados eram o de Neolatinas e de Geografia e História.

Sonho de todo sergipano, aluno, professor, intelectual e da sociedade em geral, a Universidade Federal de Sergipe teve grande cobertura no Jornal “A Cruzada”. Depois de várias lutas e discussões sobre a implantação de uma universidade no Estado, a FUFSE – como era inicialmente conhecida – começou a ser citada no impresso a partir do ano de 1966. Na edição nº 1.465 de 20/08, é publicado nota sobre viagem que Dom Luciano Duarte – já escolhido para ser Bispo Auxiliar de Aracaju – a Brasília, a fim de tratar sobre questões da Universidade Federal de Sergipe. Em edição posterior, do dias 10 de setembro, com título de capa e matéria de quase página inteira, intitulado “Sergipe terá Universidade Antes de Março de 67”. Já no final do ano de 1966, em 19/11, o jornal publica uma pequena nota sobre a aprovação do Conselho Federal de Educação para o funcionamento da Universidade Federal de Sergipe; a criação da Fundação Universidade Federal de Sergipe – FUFSE – foi noticiada na edição de 04/03/1967; na edição de 18/05/1968, a Cruzada noticia a solene Instalação da Universidade Federal de Sergipe, com fotos das autoridades presentes e artigo escrito pela Professora Maria Thétis Nunes, intitulado “A Missão da Universidade de Sergipe”, relatando sobre a instalação da FUFSE.

A partir dos anos 50, o periódico já demonstra sofrer influencia da mudança técnicas e de estilo que afetava a imprensa comercial. Por ser um impresso produzido por uma instituição religiosa, o jornal “A Cruzada” demonstra esta dicotomia entre



informar para a comunidade cristã e ao mesmo tempo responder as demanda por informação desta sociedade em constante transformação. Os temas publicados no jornal em seus últimos anos tornam-se cada vez mais amplos e menos atrelados a um direcionamento especificamente religioso. No entanto a educação contínua sendo uma preocupação aparente como temática ou como principal patrocinador publicitário até o último número do jornal.

A guisa de conclusões

A percepção que temos do que foi publicado pelo jornal “A Cruzada” sobre a educação, é de a Igreja Católica tem por este tema uma preocupação extrema. Esta colocava o ensino como uma forma de formar o homem. Ao mesmo tempo, através do tradicional sistema, buscava controlar os pensamentos de todos, desde a criança até chegar à fase adulta. A fé deveria ser a base do ensino e nenhum católico deveria deixar que pensamentos modernos que assolavam o país atingissem as famílias. A base religiosa vai do ensino infantil ao ensino superior, como foi o caso da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

A primeira fase de A Cruzada, o tema sobre educação aparece em forma de anúncios, textos e demais citações, na segunda fase a publicação mostra ainda mais sobre o que acontecia no sistema educacional sergipano. As inserções sobre o tema no jornal são variadas, desde o envio de representantes a congressos nacionais de educação até a inauguração de escolas, passando ainda pela grande publicidade dos colégios particulares, em particular no início e no fim do ano. É também dado destaque para ensino superior no estado, a exemplo da “*Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe*”, mais um organismo da Igreja Católica.

Entre os anos de 1954 e 1955, percebe-se um grande número de tópicos relacionados ao ensino. Entre os meses de janeiro, fevereiro e março, era comum surgirem avisos relacionados aos preparatórios para os exames de admissão do ensino médio dos colégios ou para o vestibular das faculdades, autorização de funcionamento de estabelecimentos de ensino médio e superior, entre outros pontos. Apesar de alguns avanços no meio educacional do estado, era visível a intenção da Igreja em manter o seu rebanho enraizado na fé católica. A educação era uma das formas de se controlar a mente dos homens e mulheres que chegariam ao futuro da nação.



As incursões bibliográficas acerca do referido impresso dão conta que, na primeira fase de sua história mostra-se de forma mais expressiva como um instrumento pelo qual a Igreja procura orientar e conduzir os seus fiéis a partir dos princípios e valores da moral e da religião cristã, em alguns momentos criticando o protestantismo ou qualquer pensamento e idéia que se configure contra as prescrições da Igreja Católica. Deste modo, é possível afirmar que se trata de um jornal de caráter doutrinário. Todos os tópicos, avisos, textos e demais inserções sobre educação, tinham uma opinião clara sobre a importância dela para a formação de uma sociedade fortificada na instrução, na sabedoria e, no caso religioso, na fé.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia Regina de. **Catálogo de Jornais Estancianos 1832-2000**. Estância: Prefeitura Municipal, 2001.

ANDRADE, Bruna Santos e MENEZES, Tirzah Braga de. “**Imprensa e feminismo em Sergipe**: a revista Renovação. Aracaju, UNIT; 2008. (monografia de conclusão de curso)

ARAUJO, Acrisio Torres. **Imprensa Sergipana**. Brasília: gráfica do Senado Federal, 1993.

COSTA, Rosemeire Marcedo. **Fé, civilidade e ilustração**: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973). Dissertação (Mestrado em Educação) - Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Pro - Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe: 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5ªed. Campinas/ SP: Editora da UNICAMP, 2003.

CAPELATO, Maria Helena. **Os Aautos do Liberalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**, São Paulo Ed. Contexto, 2006.

FEBVRE, Lucien . **Michelet e a Renascença** . São Paulo, Editora Página Aberta/Scritta, 1995.

GUARANÁ, Manoel Armino Cordeiro. **Estado de Sergipe: jornais, revistas e outras publicações de 1932 a 1908**. Aracaju: Revista do Instituto Histórico de Sergipe, nº 2, 1908.



_____. **O primeiro Jornal de Sergipe de 1932:** Antonio Fernando da Silveira, Monsenhor. Aracaju: Revista do Instituto Histórico de Sergipe, nº 11, 1913.

LIMA, Luis Eduardo Pina. **Ideologias e utopias na historia da educação:** o processo de criação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe - 1950-51. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 1993.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa de comunicação** in *revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/viewFile/850/633*

MELO, José Marques de. **Historia Social da Imprensa:** fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

MÜLLER, Álvaro. **A Evolução Gráfica dos Jornais Sergipe Jornal e Correio de Aracaju.**

NASCIMENTO, Manoel Rodrigues do. **Reminiscências.** Aracaju: Livraria Regina, 1954

NEVES, Lucia Maria Bastos P. MOREL, Marco & FERREIRA, Tânia M. Bessonte da C. (org) **Historia e Imprensa:** representações culturais e praticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj, 2006.

SALES, Tatiana Silva. **As falanges da Boa Imprensa:** o jornal "A Cruzada" em Sergipe, 1918 a 1969. São Cristóvão, Centro de Educação e Ciências Humanas/Departamento de História. UFS, 2005.

SOBRINHO, Sebrão. **Monsenhor Silveira: o fundador da imprensa de Sergipe.** Aracaju: Regina, 1947.

SODRE, Nelson Werneck. **Historia da imprensa no Brasil** (4ª ed.) Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUZA, Valéria Carmelita Santana. **"A Cruzada" Católica:** uma busca pela formação de esposas e mães cristãs em Sergipe na primeira metade do século XX. São Cristóvão, Núcleo de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe, 2005.